

RESENHA

ADEUS PROFESSOR, ADEUS PROFESSORA? NOVAS EXIGÊNCIAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE¹

Alexandre Leite dos Santos Silva, Eduardo Kojy Takahash

O professor José Carlos Libâneo é graduado em Filosofia e doutor em Filosofia e História da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás. Autor de vários livros sobre educação e pesquisador nas áreas da didática, da aprendizagem, do ensino, da gestão e da organização da escola, atualmente é professor titular na Universidade Católica de Goiás.

O livro de José Carlos Libâneo nos despertou a atenção por trazer à tona as questões: Precisamos mesmo do professor? Afinal quais os papéis que a escola e o professor podem ou devem assumir diante de tantas mudanças proporcionadas pela ascensão e propagação das novas tecnologias digitais da informação e comunicação e pela globalização? E qual a relação entre tais mudanças e a formação docente? Como oferecer, diante desse cenário, de um mundo globalizado e informatizado, uma educação de qualidade e emancipadora? Essas questões são discutidas ao longo dos três capítulos do livro de Libâneo, composto por textos escritos originalmente para algumas de suas conferências.

No primeiro capítulo do livro, preparado originalmente para um encontro sobre licenciaturas, promovido pela Universidade Metodista de Piracicaba, Libâneo descreve o novo cenário desafiador para a educação do presente e do futuro e também reflete sobre o que a escola e os professores necessitam a fim de sobreviverem sob esse cenário. O mundo contemporâneo é marcado pelos avanços na comunicação e na informática, pela globalização dos mercados, pela instabilidade política, pelo relativismo moral e pelo crescente poder dos meios de comunicação. O impacto dessas características da sociedade moderna é como uma moeda de duas faces, havendo prós e contras. No lado negativo, vivemos numa sociedade em que a desigualdade social atingiu patamares globais, em que o individualismo e a exclusão social são extremos e em que a educação se tornou, mais do nunca, mais uma mercadoria do mundo capitalista.

Segundo Libâneo, os desafios lançados por esse novo cenário mundial só podem ser enfrentados através do investimento maciço na educação escolar de qualidade. Nesse sentido,

¹ Resenha livre da obra: LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

a escolarização sob o novo paradigma produtivo deve fiar-se em quatro objetivos: (1) preparar para o mundo do trabalho; (2) formar para a cidadania crítica; (3) preparar para a participação social e (4) proporcionar formação ética. É com tais objetivos que podemos, conforme o autor, pensar na estruturação de uma nova escola, que, não sendo mais a detentora do conhecimento e da informação, agora deve ser um espaço de síntese, um lugar de análises críticas e de produção da informação, onde o conhecimento possa possibilitar a atribuição de significado às informações veiculadas por vários meios.

Essa nova escola será, portanto, um espaço para a síntese entre a cultura formal e a cultura experienciada, na qual o professor assume também um novo papel, no sentido de proporcionar condições cognitivas e afetivas para que o aluno possa atribuir significados às informações que recebe através de várias mídias e multimídias. Para que isso ocorra, é importante que o professor adote novas atitudes no exercício da sua profissão, as quais são: (1) assumir o ensino como mediação, ou seja, em que a aprendizagem ativa do aluno ocorre com a ajuda pedagógica do professor; (2) modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma escola e uma prática interdisciplinares; (3) conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender; (4) persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, isto é, a se habituarem a apreender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva; (5) assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa; (6) reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula; (7) atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula; (8) investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada; (9) integrar no exercício da docência a dimensão afetiva e (10) desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios. Desse modo, através dessas dez novas atitudes docentes, o professor, longe de se tornar uma figura desnecessária e substituível no mundo contemporâneo, poderá contribuir para a valorização da escola e da sua profissão.

No segundo capítulo do livro, apresentado no 9º Encontro Nacional de Vídeo e Educação, o autor trata do impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na educação, numa perspectiva pedagógica. Nesse capítulo, Libâneo começa discutindo os conceitos comunicação e educação, mostrando as suas relações. Em seguida, ele propõe uma leitura pedagógica dos meios de comunicação, que envolve verificar a intencionalidade dos processos comunicativos presentes nas novas tecnologias da comunicação e da informação e nas suas formas de intervenção metodológica e organizativa. Nessa ótica, Libâneo procura

problematizar a complexa relação entre as novas tecnologias da comunicação e da informação e a educação, para, depois, construir uma proposta que vise uma educação de qualidade, dentro do contexto atual.

O autor aborda quatro relações problemáticas entre as novas tecnologias da comunicação e da informação e a educação: (1) a conciliação entre as necessidades do novo paradigma produtivo (marcado pela globalização dos mercados, internacionalização da economia, mudanças nas relações de trabalho e hábitos de consumo, além dos avanços tecnológicos); (2) a sobrevivência da escola em meio à sociedade informacional, cercada por uma multiplicidade de meios de comunicação; (3) as mudanças na relação docente com o uso das novas tecnologias informáticas na escola; e (4) a resistência dos educadores frente ao impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação.

Ao tratar da escolarização e das necessidades do novo paradigma produtivo, o autor faz a defesa de uma educação emancipatória, que possa abranger a totalidade do ser humano, e que pode ser adequada ao contexto da ascensão das novas tecnologias informacionais, desde que forme trabalhadores para o mercado, mas com o pensamento autônomo, crítico e criativo; forneça uma capacitação tecnológica, de modo a dar uma compreensão ampla do processo de produção; desenvolva novas atitudes e disposições socioemocionais, relacionadas com o trabalho; e capacite para a cidadania e formação ética.

Quanto ao assunto sobrevivência da escola na sociedade informacional, Libâneo mostra que a escola não perderá o seu lugar para os novos meios de comunicação, pois, além do seu valor sociopolítico, para coibir a desigualdade social, a escola é indispensável para o suprimento de uma formação geral e como um espaço de síntese, ou seja, um lugar em que os alunos possam aprender a criticar e a dar sentido às informações veiculadas através de vários modos. Assim, em meio à cultura em mosaico, ou fragmentada, promovida pelos meios de comunicação modernos, a escola deve assumir uma função reestruturante, organizadora e sintetizadora.

Além da escola, os professores também recebem o impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação. Não sendo mais os detentores do saber, que está disponível, por exemplo, na internet, os professores veem a sua relação pedagógica transformada, para tornarem-se mediadores para a construção do saber fazer e do saber usar. Nesse sentido, é mais que necessário que os professores superem a sua resistência às novas tecnologias informacionais, vendo-as não como inimigas ou substitutas, mas como aliadas na trajetória do alvo por uma educação de qualidade.

Ainda no segundo capítulo, Libâneo propõe a integração dos meios de comunicação na escola, através de quatro objetivos: (1) usar as novas tecnologias da comunicação e da

informação para a democratização dos saberes e para o desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas; (2) possibilitar a todos oportunidades de aprender sobre mídias e multimídias, e interagir com elas; (3) promover preparação tecnológica comunicacional, no sentido de desenvolver competências, habilidades e atitudes, requeridos na sociedade do conhecimento; e (4) aprimorar o processo comunicacional entre professores e alunos.

Para concluir o segundo capítulo, o autor explora as implicações pedagógico-didáticas das novas tecnologias comunicacionais, mostrando a importância da escola e dos educadores dominarem o uso das novas tecnologias da comunicação e da informação e a fazerem um uso intenso e crítico das mesmas, sem se esquecerem das mediações culturais e educacionais.

Por fim, no terceiro capítulo, Libâneo discute sobre a formação docente, num texto elaborado para o VI Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Ele mostra que a educação emancipatória, no contexto da atual sociedade do conhecimento, só poderá se dar com qualidade através do investimento na formação docente. Assim, uma formação docente adequada às transformações atuais da sociedade, dará conta de fazer a educação atingir as seguintes propostas: (1) tornar tanto alunos, como professores, sujeitos ativos no processo de aprendizagem; (2) articular os conceitos ensinados com as representações dos alunos; (3) ensinar aos alunos a pensar criticamente; (4) introduzir práticas interdisciplinares; (5) mostrar o lado prático do conhecimento científico; (6) integrar a cultura escolar com outras culturas que a cercam; (7) reconhecer as diferenças e a diversidade na escola; e (8) explicitar curricularmente valores e atitudes.

Nessa concepção emancipadora, o autor disserta sobre a importância de uma formação crítico-reflexiva para os professores e pautada na criação de Centros de Formação e de Institutos Superiores de Educação, na profissionalização de professores, na investigação-ação e na atenção às dimensões pessoal, profissional e organizacional da formação docente. Nesse sentido, através da formação crítico-reflexiva, o professor será capaz de trazer a teoria para a sua prática e fazer da sua prática matéria-prima para significantes construções teóricas. Além das propostas de reorganizar o sistema nacional de formação de professores, Libâneo salienta a necessidade de valorização da profissão, através de melhores salários e de adequados meios de trabalho.

Como pesquisadores em educação e na área de tecnologias educacionais, encontramos no livro de Libâneo reflexões importantes sobre o impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação na escola e na carreira docente. Na nossa opinião, os pensamentos expostos por Libâneo continuarão válidos até que a escola e a classe docente dominem de vez as novas tecnologias digitais da informação e da comunicação, de forma crítica e visando a

aprendizagem com qualidade e até que haja uma reestruturação efetiva e a nível nacional da formação de professores, de modo a aproximá-la da prática docente.

Recomendamos esse livro a todos os educadores, envolvidos na prática da educação e que se veem ameaçados a serem substituídos e ultrapassados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação. O livro também será útil para pesquisadores educacionais e outros envolvidos no estudo e no desenvolvimento de novas tecnologias educacionais, para que possam refletir nos objetivos de sua construção e no seu uso na sociedade atual.